



MANUAL DE OFÍCIO FÚNEBRE

Orientações Técnicas e Litúrgicas
para uso durante a Pandemia da COVID-19
e demais situações indicadas

Alúisio Laurindo da Silva
&
Gisleno Gomes de Faria Alves

MANUAL DE OFÍCIO FÚNEBRE

Orientações Técnicas e Litúrgicas para uso
durante a Pandemia da COVID-19
e demais situações indicadas

1ª edição

Brasília-DF
2020

© 2020, Aliança Evangélica Pró Capelania Militar e de Segurança Pública do Brasil (ACMEB).

Coordenação editorial: Aluísio Laurindo da Silva

Projeto gráfico e diagramação: Leila Lis

Imagens: Freepik

Referências Bíblicas:

As citações bíblicas são extraídas da Edição Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida © 1988, 1993 Sociedade Bíblica do Brasil

Distribuição: Gratuita, não podendo ser comercializada.

Este Manual não tem fins lucrativos. É permitida a reprodução, sem alteração do conteúdo, desde que citada a fonte. Todos os direitos reservados.

Link do Manual:

www.acmeb.org.br/publicacoes/manual



www.acmeb.org.br

contatoacmeb@acmeb.org.br

61 98112-1714

Endereço:

Aliança Evangélica Pró Capelania Militar e de Segurança Pública do Brasil (ACMEB)

Sede da Convenção Batista Nacional – SDS Edifício Venâncio Júnior,

Bloco M, Entrada 14. 70394-900. Brasília-DF

CNPJ 08.645.951/0001-20

Agradecimentos

A Diretoria Executiva da ACMEB expressa seus sinceros agradecimentos a todos que colaboraram com a realização deste projeto editorial, tendo cada um dado sua especial colaboração, sem a qual o(a) leitor(a) não poderia dispor deste Manual que conseguimos chegar às suas mãos:

Aos membros do Grupo de Trabalho: Gisleno Gomes de Faria Alves, José Laurindo Filho, Hideide Brito Torres e Carlos Alberto Tomé da Silva que, voluntariamente, ajudaram na preparação deste Manual, a despeito de suas agendas carregadas de demandas;

À Professora Liliane da Silva Bispo da Graça, da 1ª Igreja Evangélica Congregacional de Brasília e ao Pastor Darci Drehmer, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Tenente Coronel Capelão Ref. do Exército Brasileiro, pelo assessoramento prestado em relação à página com a citação do Conselho Pastoral de Lutero durante a Peste Negra;

Ao irmão Edilson Freitas, Diretor Nacional dos Ministérios Pão Diário, aos meus filhos, Professores Aluísio Laurindo da Silva Júnior e Gidalti Guedes da Silva, pelo assessoramento prestado durante o processo editorial;

Ao Pastor Silas Tostes, Presidente da Aliança Cristã Evangélica Brasileira, pelo incentivo e disposição em colaborar na divulgação do Manual;

À irmã Leila Maria dos Santos Lis que, como Design Gráfico, multiplicou seu tempo para atender o pedido de diagramar o Manual;

Por fim, agradecemos a Deus por nos ter convocado para servi-lo, mesmo diante das circunstâncias jamais imagináveis que surgem na face da terra.

Brasília-DF, 10 de abril de 2020.

*Rev. Aluísio Laurindo da Silva
Presidente da ACMEB*

APRESENTAÇÃO

Foi movida pela responsabilidade que o encargo pastoral e o sentimento humanitário lhe impõem que a Diretoria Executiva da Aliança Evangélica Pró Capelania Militar e de Segurança Pública do Brasil (ACMEB) tomou a iniciativa de organizar um Grupo de Trabalho com o objetivo de escrever este Manual.

O público alvo desse esforço é formado por Capelães Pastores, militares e civis, e demais interessados que, por causa da Pandemia da COVID-19 — com possibilidade causar vários óbitos, nas mais diversas partes do Brasil —, receberão demandas de celebração de ofícios fúnebres, para os quais torna-se necessária a observância de protocolos específicos e orientações litúrgicas adequadas.

O propósito da Diretoria Executiva é colaborar com a promoção dos cuidados pastorais nesta que é uma das situações mais difíceis da vida humana, uma Pandemia com características e formas de enfrentamento tão peculiares. Tal fato se intensifica em um ambiente de incertezas no qual se proliferam informações e desinformações nas mídias abertas e redes sociais. Nesse contexto, os Ministros do Evangelho precisam de balizamento para tomarem suas decisões e prestarem seu auxílio aos necessitados com propriedade e segurança. Tudo isso com respeito às próprias vidas e à vida dos familiares com os quais o Senhor os presenteou.

A organização do Manual de Ofício Fúnebre ficou assim disposta:

- Introdução: apresenta o contexto específico no qual acontece a ação pastoral;
- I Parte: aborda questões relacionadas às pessoas e eventos envolvidos num funeral ou ofício fúnebre realizado dentro do contexto da Pandemia da COVID-19;

- II Parte: apresenta vários formatos de ofícios fúnebres destinados ao uso presencialmente e *on-line*;
- III Parte: apresenta, a título de sugestão, um formato de roteiro de ofício fúnebre;
- Conclusão: desafia pastores, pastoras e todas as pessoas responsáveis pelo planejamento e execução de ações pastorais direcionadas a promover os cuidados de pessoas e famílias vitimadas pela Pandemia, no sentido de visualizarem, ao máximo possível, as situações e oportunidades existentes e possibilidade de utilização de recursos tecnológicos de comunicação social como ferramentas que ajudarão no cumprimento da missão pastoral. Por fim, algumas informações úteis foram anexadas para tornarem o Manual ainda mais útil.

Além de nos empenharmos na preservação da vida, temos que estar preparados para honrar e tratar com dignidade aqueles que nos deixam e oferecermos aos seus familiares os melhores préstimos pastorais, já que o Senhor da Seara para isso nos convocou. Em diversas situações a esperança que resta é a Palavra de Deus por meio dos seus servos, já que nem mesmo a presença física de outras pessoas às vezes é possível.

A Diretoria da ACMEB e o Grupo de Trabalho publicam este Manual de Ofício Fúnebre na esperança que essa ferramenta possa ajudar aqueles(as) que serão usados pelo Supremo Pastor como canais de expressão de sua misericórdia, compaixão e força, nos momentos em que a finitude e fragilidade humanas mais carecem da presença confortadora de seres humanos que, a despeito de humanos, são constituídos como Anjos de Deus a serviço do seu Rebanho neste mundo.

Ficaremos agradecidos a quem desejar enviar sugestões que possam aprimorar o presente Manual. As sugestões poderão ser enviadas ao Presidente da ACMEB via e-mail contatoacmeb@acmeb.org.br.

Rogo, pois, a Deus, que se digne usar esta ferramenta que ora disponibilizamos aos seus servos e servas espalhados na imensa pátria brasileira.

Brasília-DF, 10 de abril de 2020.

Gisleno Gomes de Faria Alves
Tenente Coronel Capelão da PMDF
1º Secretário da ACMEB

PREFÁCIO

Estamos nos dias do contágio do corona vírus, COVID-19, o qual impôs sobre muitos países e suas sociedades a necessidade de isolamento social. Fizeram isso como a forma mais eficaz, até o momento, de impedir milhares de contágios, pois do contrário, os hospitais nacionais não conseguiriam atender a demanda de enfermos. Em alguns casos, mesmo que houvesse planejamento e devidas autorizações, contudo, o isolamento social não foi suficiente para impedir o caos visto na Itália, Espanha, França, EUA e Inglaterra. O mesmo prenuncia que um quadro mais frágil e pior está por vir por toda América Latina, África e outras regiões mais pobres.

O isolamento social esvaziou os comércios, as indústrias, os serviços comerciais, sociais e religiosos. Também por força do contágio, isolou os profissionais de saúde de seus familiares e os próprios familiares do enfermo e, posteriormente, do próprio falecido. Tanto a partida, como o funeral do ente querido, são normalmente dolorosos. Porém, somou-se a isso a dor da solidão na enfermidade, na partida e no funeral, pois, nesse caso falta aquele tato e olhar final na cerimônia fúnebre e no cemitério.

É nesse contexto acima que a Aliança Evangélica Pró Capelania Militar e de Segurança Pública do Brasil (ACMEB) nos presenteia com o Manual de Ofício Fúnebre, com orientações técnicas e litúrgicas, pois o advento da COVID-19 impôs ao funeral e ao apoio aos familiares do falecido, observações e protocolos próprios. Além da dor costumeira num funeral, nesse caso ainda pode haver contágios, o que precisa ser evitado por meio da obediência às restrições estabelecidas pelo Ministério da Saúde e outros órgãos governamentais.

O Manual de Ofício Fúnebre, portanto, é prático. Considera as pessoas e eventos envolvidos num funeral no contexto da Pandemia da

COVID-19. Também sugere formatos de ofícios fúnebres presenciais ou on-line, assim como um roteiro de ofício fúnebre e ações pastorais aos amigos e familiares daqueles e daquelas cujas vidas foram ceifadas pela infecção causada pela COVID-19.

Como Aliança Cristã Evangélica Brasileira somos muito gratos à ACMEB, pois o Manual não serve somente aos nossos Capelães Pastores que servem nas Forças Armadas, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, mas aos pastores de nossa Igreja Brasileira em geral, a todos que queiram fazer dele uma ferramenta útil à missão pastoral para a qual foi produzido.

Pastor Silas Tostes
Presidente da Aliança Cristã Evangélica Brasileira

O Conselho Pastoral de Lutero durante a Peste Negra

Martinho Lutero

“Pedirei a Deus para, misericordiosamente, proteger-nos.

Então farei vapor, ajudarei a purificar o ar, a administrar remédios e a tomá-los.

Evitarei lugares e pessoas onde minha presença não é necessária para não ficar contaminado e, assim, porventura infligir e poluir outros e, portanto, causar a morte como resultado da minha negligência.

Se Deus quiser me levar, ele certamente me levará e eu terei feito o que ele esperava de mim e, portanto, não sou responsável pela minha própria morte ou pela morte de outros.

Se meu próximo precisar de mim, não evitarei o lugar ou a pessoa, mas irei livremente conforme declarado acima.

Veja que essa é uma fé que teme a Deus, porque não é ousada nem insensata e não tenta a Deus.”¹

Na primeira metade do Século XIV a Europa foi assolada pela epidemia da Peste Negra. A cidade de Wittenberg, na Alemanha, fora atingida também. Em consequência, a Universidade foi transferida para a cidade de Iena. Amigos e a direção da instituição insistiram para que Lutero também se transferisse para Iena. Ele, porém, insistiu em ficar com a sua gente, assistindo-a neste momento difícil.

A citação transcrita ao lado é parte de uma carta que ele escreveu a Johannes Hess, em 1527. Lutero chegou a escrever um tratado perguntando: “Se alguém deve debandar diante uma praga mortal.”

¹ Carta “Se alguém pode fugir de uma praga mortal”, escrita ao Rev. Dr. Johannes Hess. (LUTHER, Martin. WA 23:(323-337) 338-379. LW 43:113-138.)

Fonte da citação do trecho: O Conselho Pastoral de Lutero durante a Peste Negra Luther's Works, volume 43, páginas 365 e 366. Edição alemã, Edição de Weimar, WA 23, páginas 113-138.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
PARTE I — CONSIDERAÇÕES GERAIS	15
1. Atribuições do(a) Pastor(a)	15
2. Atribuições do representante da família enlutada	16
3. Orientações quanto ao dispositivo adotado para celebração de ofício fúnebre com a participação de celebrante e/ou familiares junto à sepultura ou ao crematório	17
4. Opção pelo formato de ofício fúnebre <i>on-line</i>	17
5. Suspensão do velório	18
6. Apoio Pastoral após o ofício fúnebre	18
7. Sugestão de roteiro de ofício fúnebre e exemplos de liturgias	20
PARTE II — SUGESTÕES DE FORMATOS DE OFÍCIOS FÚNEBRES	21
Formato I: Ofício Fúnebre celebrado presencialmente	21
Formato II: Ofício celebrado semi-presencialmente (1)	21
Formato III: Ofício celebrado semi-presencialmente (2)	22
Formato IV: Ofício celebrado <i>on-line</i> (live)	22
Formato V: Ofício celebrado <i>on-line</i> — gravado antecipadamente	23
PARTE III — ROTEIRO DE OFÍCIO FÚNEBRE JUNTO À SEPULTURA OU AO CREMATÓRIO	24
Roteiro de ofício fúnebre junto à sepultura ou ao crematório	25
CONCLUSÃO	29
ANEXOS:	
OFÍCIO FÚNEBRE — FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES PARA O(A) CELEBRANTE E SEUS AUXILIARES	32
SUGESTÃO DE CÂNTICOS	35
SUGESTÕES DE LINKS PARA MAIORES INFORMAÇÕES	37

INTRODUÇÃO

MANUAL DE OFÍCIO FÚNEBRE¹

Orientações Técnicas e Litúrgicas para uso
durante a Pandemia da COVID-19
e demais situações indicadas

*“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo
vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus,
a qual ele comprou com o seu próprio sangue.”
(Atos 20:28)*

O propósito que norteou a Aliança Evangélica Pró Capelania Militar e de Segurança Pública do Brasil (ACMEB) ao preparar este Manual foi ajudar pessoas, famílias e igrejas a encontrar orientações técnicas e litúrgicas que possam ser utilizadas no atendimento de demandas pastorais relacionadas à realização de ofícios fúnebres durante a Pandemia da COVID-19. Tal doença, como tem sido divulgado por diversos meios, é de natureza respiratória aguda grave e é infectocontagiosa. Foi identificada inicialmente em Wuhan, China, no final de 2019, de onde se propagou velozmente pelo mundo a fora, tendo alcançado também o Brasil no início de 2020. Todavia, as orientações apresentadas neste breve Manual poderão ser utilizadas em outras ocasiões, junto à sepultura ou ao crematório, na realização de ofício fúnebre de pessoas cuja *causa mortis* tenha sido decorrente de outros

¹ As expressões ofício fúnebre e funeral são empregadas com significado equivalente neste Manual.



tipos de doenças contagiosas. Porém, nesses casos, o celebrante deverá consultar um profissional de saúde da área epidemiológica e, com base nas suas orientações, fazer as devidas adaptações das medidas preventivas relacionadas à sua saúde pessoal, dos seus auxiliares e demais participantes do evento, em razão das peculiaridades de transmissibilidade de cada doença.

A Pandemia da COVID-19 representa um desafio para todos em razão da alta transmissibilidade do vírus e à grande quantidade de mortos em várias partes do mundo, em especial de pessoas que compõem os grupos de risco.

As medidas de enfrentamento desses fatores característicos da pandemia ocasionaram um impacto profundo sobre a rotina de vida em nosso país. Nesse contexto, profissionais de saúde, de segurança, ministros do Evangelho e seus auxiliares são de fundamental importância.

Um(a) pastor(a) nos dias atuais, para ter seu ministério bem-sucedido e promover grande contribuição social, especialmente em relação ao exercício de ofícios pastorais durante a pandemia da COVID-19 que atingiu o Brasil, precisa atentar para 3 questões básicas:

1. Adquirir vasto conhecimento sobre o COVID-19 (Como o vírus é transmitido? Quais os meios de proteção? Quais são as normas federais, estaduais e municipais sobre o assunto? Qual é o procedimento para buscar tratamento?)¹;

¹ O responsável pelo ofício fúnebre deve consultar as normativas de seu Estado e Município, bem como as atualizações de procedimentos emanadas do Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde e respectivas Corporações (para os militares), haja vista que a dinâmica de ações recomendadas segue a progressão/regressão da pandemia da COVID-19, bem como os avanços dos estudos sobre ela.



2. Desenvolver meios de atendimento à distância (Redes Sociais, ferramentas de transmissão *on-line*);
3. Construir, em íntima relação com o Senhor, um conceito pessoal que correlacione prudência e coragem. O equilíbrio racional entre esses dois atributos livra o(a) pastor(a) da covardia e da imprudência. A primeira, quando há negligência do chamado pastoral em meio à crise, geralmente em nome da precaução e da proteção de si mesmo e de sua família. A segunda, a imprudência, leva o(a) pastor(a) ao excesso de exposição em nome do chamado ministerial, negligenciando a saúde própria e de sua família.

A título de esclarecimento, serão apresentadas algumas premissas técnicas fundamentadas em documentos do governo Federal, dos Estados e Distrito Federal, bem como em experiências de pastores que já têm atuado no enfrentamento da pandemia:

- Deve-se evitar todo tipo de aglomerações, sem exceção;
- O principal meio de transmissão do vírus é o contato entre a mão contaminada e as mucosas do rosto (boca, nariz, olhos e ouvidos), fator que deve ser combatido com o uso protocolar de luvas, evitação de contato das mãos com qualquer pessoa ou objetos, bem como das mãos com o rosto antes da assepsia devida;
- A transmissibilidade respiratória é rara. O uso de máscara inibe esse tipo de contágio;
- Em circunstâncias em que for mantida a distância mínima de 2 metros, forem utilizadas máscara e luvas corretamente e os ofícios fúnebres forem realizados em local aberto e ventilado, não haverá riscos de contágio;



- O corpo de paciente falecido com COVID-19 mantido em urna lacrada não tem potencial de contágio respiratório. Todavia, ninguém deve se aproximar ou tocar o caixão ou na urna;
- Ao término dos ofícios, deve haver a assepsia preliminar (descarte de luvas, assepsia das mãos com álcool e descarte da máscara, nessa sequência) e, do local da cerimônia, o(a) pastor(a) e auxiliares devem ir diretamente para o banho completo e lavagem, em separado, das roupas e sapatos;
- Sendo possível, o(a) pastor(a) deverá ter a liturgia e os textos bíblicos memorizados ou, na pior das hipóteses, no celular, haja vista que a Bíblia, manuais de liturgia ou anotações em papel podem ser objeto de concentração do vírus nessas circunstâncias de ofício (quando realizado presencialmente) e não há como fazer assepsia desse material.

Diante disso, com o intuito de promover a atuação pastoral, com prudência e coragem, construídas sobre a vocação divina e a racionalidade, nesse tempo de crise, diante da ausência de formato específico de ofício fúnebre ou de funeral previamente preparado para esse tipo *sui generis* de situação, a Diretoria Executiva da ACMEB formou um Grupo de Trabalho que preparou voluntariamente o presente Manual de Ofício Fúnebre, que ora a ACMEB disponibiliza aos seus Filiados e demais interessados, a título de colaboração.



CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. Atribuições do(a) Pastor(a)

- 1.1. Entrar em contato com familiares da pessoa falecida, tão logo tome conhecimento do seu óbito, e identificar o representante da família e transmitir-lhe, com antecedência, as orientações que precisam ser repassadas aos demais familiares da pessoa falecida.
- 1.2. Planejar, juntamente com o representante da família — e com muito tato — as providências relacionadas ao funeral e o formato de ofício a ser adotado, de acordo com as circunstâncias e os recursos da família.
- 1.3. Orientar sua equipe quanto às atribuições de seus integrantes.
- 1.4. Cuidar do seu preparo pessoal e planejar as providências relacionadas ao ofício fúnebre.
- 1.5. Fazer o isolamento de seu espaço físico de modo a não permitir a aproximação de ninguém, caso o ofício fúnebre seja celebrado junto à sepultura ou ao crematório.
- 1.6. Providenciar máscaras e luvas para si e sua equipe a fim de usá-las durante o funeral, observando cuidadosamente o protocolo de uso desses equipamentos.

Obs. 1: O(a) Pastor(a) só deve realizar os ofícios fúnebres presencialmente se contar com a colaboração da família e se puder garantir o controle da situação, no que se refere ao cumprimento dos protocolos.



Obs. 2: Pastor(a) e auxiliares devem chegar com antecedência para conferir as providências de responsabilidade da empresa funerária, fazer os isolamentos e se posicionarem em dispositivos que resguardem a aproximação de qualquer pessoa.

2. Atribuições do representante da família enlutada

- 2.1. Relacionar os nomes dos familiares que participarão do ofício fúnebre, quando presencialmente, sendo no máximo dez pessoas.
- 2.2. Coordenar o acesso dos familiares e encaminhar cada um deles ao local onde deverá permanecer durante o ofício fúnebre, quer seja junto à sepultura ou ao crematório.
- 2.3. Entregar as máscaras aos familiares.
- 2.4. Fazer a contenção de qualquer dos familiares que, de repente, vier a manifestar a intenção de se aproximar do celebrante, da urna ou de qualquer dos presentes.
- 2.5. Orientar os familiares interessados para que optem por assistir ao ofício fúnebre de dentro de seus veículos, na hipótese de existência de área destinada a estacionamento, no cemitério ou em via pública vizinha, desde que haja visibilidade suficiente para tal.
- 2.6. Atender as atribuições referidas no tópico alusivo às Atribuições do(a) Pastor(a) e outras que este(a) lhe incumbir em função funeral e de providências relacionadas à prestação de assistência pastoral à família enlutada.



3. Orientações quanto ao dispositivo adotado para celebração de ofício fúnebre com a participação de celebrante e/ou familiares junto à sepultura ou ao crematório

- 3.1. O local onde o celebrante e/ou familiares se posicionarão deve ser aberto e ventilado.
- 3.2. O(a) Pastor(a) deverá se posicionar (preferencialmente) à cabeceira do caixão ou da urna, mantendo-se distante dela dois metros, no mínimo, e manter-se isolado, de modo que ninguém possa aproximar-se dele e nem tocar nele.
- 3.3. O local da urna deverá estar isolado de modo que ninguém possa se aproximar dela e nem tocar nela.
- 3.4. A distância entre os presentes deverá ser de, no mínimo, dois metros, e o local em que cada um se posicionará deverá ser demarcado antecipadamente e sinalizado com a utilização de cones ou outro meio.
- 3.5. Todos os presentes deverão usar máscaras, obrigatoriamente.

4. Opção pelo formato de ofício fúnebre *on-line*

- 4.1. Os familiares da pessoa falecida poderão optar, sempre que possível, pela celebração de ofício fúnebre *on-line* a fim de evitar aglomerações e risco de contágios. Nesse caso, o contratante dos serviços fúnebres receberá e distribuirá senha para celebrantes, familiares e convidados a fim de que participem do ofício fúnebre à distância. Assim, serão confortados.



- 4.2. Na hipótese da opção por qualquer dos formatos de ofício fúnebre *on-line*, o(a) Pastor(a) deverá orientar o representante da família no sentido de obter seu consentimento expresso, por causa do direito de imagem e de privacidade. A organização desse formato deve ser feita com antecedência, bem como a divulgação dos *links* que serão utilizados para acesso e participação do ofício religioso.

5. Suspensão do velório

Independentemente da causa da morte, é recomendável que não se promova qualquer tipo de ajuntamento até que a Pandemia da COVID-19 cesse. Por isso, como medida preventiva, sugere-se que, em todos os casos, não se deve fazer velório e sim somente ofícios fúnebres junto à sepultura ou do crematório, com a presença de, no máximo de 10 pessoas.

6. Apoio Pastoral após o ofício fúnebre

O funeral de pessoas vitimadas da COVID-19 é realizado de maneira célere, cercado de muitas limitações. Por isso, o celebrante, seja Capelão(ã) institucional ou Pastor(a) que atua na comunidade civil, ao ministrar o ofício fúnebre presencialmente ou *on-line*, precisará dispor de uma estrutura adequada ao prosseguimento da prestação de assistência pastoral aos membros da família enlutada. Poderá valer-se de recursos tais como o WhatsApp ou outro tipo de mídia eletrônica, a fim de confortar os enlutados e oferecer-lhes os cuidados pastorais necessários, até que possa atendê-los pessoalmente, se assim eles o desejarem.



Passada Pandemia da COVID-19, uma das práticas pastorais relevantes será a promoção de algum tipo de evento do qual a família enlutada e o pessoal da Igreja sejam incentivados a participar.

Os ofícios fúnebres celebrados durante a Pandemia, quer presencialmente ou *on-line*, acontecem geralmente com a participação apenas dos familiares mais próximos da pessoa falecida, isto é, pais, irmãos e filhos, por causa da situação *sui generis* gerada pela Pandemia. Por isso, recomenda-se que o(a) Pastor(a), ao oferecer o apoio pastoral por ocasião do funeral, sugira aos representantes das famílias enlutadas e a líderes de sua comunidade religiosa que planejem e realizem um ou mais encontros, assim que cessar a Pandemia. Serão ocasiões em que todos poderão se reunir para agradecer a Deus e lembrar a vida da pessoa que partiu. Mais que isso, esses encontros representarão ricas oportunidades para expressão de condolências, estímulo e orientação da reflexão sobre os assuntos que se tornaram parte da agenda dos familiares e sua comunidade, bem como ajudarão significativamente no processo de laboração do luto. Tais encontros serão espaços apropriados ao partilhamento de mensagens da Palavra de Deus, de intercessões pelos familiares vitimados pelas perdas, e outras expressões da fé e do amor cristãos, inclusive por meio de ações assistenciais de natureza material ou financeira, a depender de cada caso. Assim, a ação pastoral, com a participação da comunidade de fé, prestará um apoio de imensurável valor às famílias que foram lançadas no vale de sofrimento ocasionado pela Pandemia da COVID-19.



7. Sugestão de roteiro de ofício fúnebre e exemplos de liturgias

A título de sugestão, integra o presente Manual de Ofício Fúnebre uma proposta de roteiro de ofício fúnebre ou funeral, de autoria do Grupo de Trabalho. Sugere-se, ainda, que os interessados consultem bibliografias, documentos e *links* que abordam o tema deste Manual, pois assim aprimorarão os conhecimentos pertinentes às especificidades do assunto. A inclusão do roteiro de ofício fúnebre na parte final deste Manual visa facilitar o trabalho dos Pastores e Pastoras, para que possam agir com a celeridade que a *causa mortis* (COVID-19) exige. Todavia, sugere-se que cada Pastor(a) adéque as diretrizes pastorais adotadas ou recomendadas por sua respectiva denominação, a fim de que possam ser aplicáveis à celebração de ofício pastoral fúnebre nas circunstâncias geradas por *causa mortis* relacionada direta ou indiretamente à Pandemia da COVID-19.



SUGESTÕES DE FORMATOS DE OFÍCIOS FÚNEBRES

Formato I

Ofício Fúnebre celebrado presencialmente

- Local: junto à sepultura ou ao crematório.
- Data/hora: combinadas entre celebrante(s), familiares, convidados e empresa funerária.
- Duração do ofício: breve – de 15 a 20 minutos.
- Participantes presenciais (em tempo real): celebrante, auxiliar, familiares, convidados, funcionário(s), empresa funerária e do cemitério, somando, no máximo, de 10 pessoas.

Observação: A critério da família da pessoa falecida, pode-se incluir a participação em tempo real, via *on-line*, de demais familiares e convidados.

Formato II

Ofício Fúnebre celebrado semi-presencialmente (1)

- Local: junto à sepultura ou ao crematório.
- Data/hora: combinadas entre celebrante(s), familiares, convidados e empresa funerária.
- Duração do ofício: breve – de 15 a 20 minutos.



- Participantes presenciais (em tempo real): celebrante, auxiliar e funcionário(s) da empresa funerária.
- Participantes *on-line* (em tempo real), por impossibilidade de comparecer ao local do sepultamento ou da cremação: demais familiares e convidados.

Formato III

Ofício Fúnebre celebrado semi-presencialmente (2)

- Local: junto à sepultura ou ao crematório.
- Data/hora: combinadas entre celebrante(s), familiares, convidados e empresa funerária.
- Duração do ofício: breve – de 10 a 15 minutos.
- Participantes presenciais (em tempo real): familiares e funcionário(s) da empresa funerária.
- Participantes *on-line* (em tempo real), por impossibilidade de comparecimento ao local do sepultamento ou da cremação: celebrante, auxiliar, demais familiares e convidados.

Formato IV

Ofício Fúnebre celebrado *on-line* (live)

- Local: onde cada participante se encontrar.
- Data/hora: combinadas entre celebrante(s), familiares, convidados e empresa funerária.



- Duração do ofício: breve – de 10 a 15 minutos.
- Participantes presenciais (em tempo real), junto à sepultura ou ao crematório: funcionários da empresa funerária e do cemitério.
- Participantes *on-line* (em tempo real), por impossibilidade de comparecimento ao local do sepultamento ou da cremação: celebrante, auxiliar, familiares e convidados.
- Metodologia: o celebrante dirige o ofício via *on-line*, em tempo real, de onde se encontrar.

Formato V

Ofício Fúnebre celebrado *on-line* — gravado antecipadamente

- Local: onde cada participante se encontrar.
- Data/hora: combinadas entre celebrante(s), familiares, convidados e empresa funerária.
- Duração do ofício: breve – de 10 a 15 minutos.
- Participantes presenciais, junto à sepultura ou ao crematório: funcionários da empresa funerária e do cemitério.
- Participante(s) *on-line* (em tempo real), por impossibilidade de comparecimento ao local do sepultamento ou da cremação: celebrante, auxiliar, familiares e convidados.
- Metodologia: o celebrante organiza e dirige o ofício que é gravado em vídeo e encaminhado antecipadamente à empresa funerária para ser exibido no Cemitério, na data/hora previamente combinada entre as partes.



— Parte III —

ROTEIRO DE OFÍCIO FÚNEBRE JUNTO À SEPULTURA OU AO CREMATÓRIO

O presente roteiro de ofício fúnebre foi planejado para ser executado durante 15 a 20 minutos. É aconselhável que o(a) celebrante, ao valer-se deste roteiro, planeje o que será feito em cada parte e cronometre o tempo mínimo necessário à execução cada uma delas. Assim, ele(a) durante a preparação desse serviço, poderá decidir com segurança sobre as alterações necessárias ao ajuste da programação, com o devido equilíbrio, a flexibilidade e a percepção que essa tarefa exige. É claro que o tempo para a mensagem, ainda que breve, será maior do que aquele destinado às outras partes. A inclusão de hinos deve ser feita de acordo com a vontade da família enlutada. Eles devem ser breves. Nesse sentido, uma das soluções é a escolha de uma ou duas estrofes, por exemplo. Outra solução são os chamados corinhos. Dentro do possível, o acompanhamento dos cânticos deve ser feito por um(a) violonista que, inclusive, durante o tempo em que a urna estiver baixando à sepultura ou sendo conduzida ao crematório ele(a) poderá executar uma música adequada, para consolo dos familiares.

Por fim, que cada celebrante fique à vontade para ajustar este roteiro, podendo — aliás, devendo —, inclusive, suprimir alguma parte dele, conforme as circunstâncias o exigirem. Ele é apenas uma proposta de ordem de ofício fúnebre, organizada como segue:



ROTEIRO DE OFÍCIO FÚNEBRE JUNTO À SEPULTURA OU AO CREMATÓRIO

Saudação e acolhimento (forma sugerida)

O(a) celebrante inicia o ofício em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, saúda e acolhe os participantes e, em seguida, recita uma passagem bíblica.

[Passagens bíblicas sugeridas: 2 Coríntios 13:14, João 11:25-26, Salmo 46.1, Mateus 11:28 ou Jó 1:21]

Oração (propósito e responsável)

- a) Agradecer a Deus por sua criação, reservação, provisão e presença confortadora nas horas difíceis da vida e também na hora da morte.
- b) Será feita pelo(a) celebrante, auxiliar ou outra pessoa, conforme combinado antecipadamente.

Cântico de alento (opções e características)

- a) Cântico congregacional ou solo.
- b) Letra e música devem promover o consolo, a confiança e a esperança dos familiares enlutados.

[O cântico congregacional, se essa for a opção do celebrante, deve ser breve e conhecido dos participantes]



Mensagem (características principais)

- a) Duração: deve ser breve, cerca de cinco minutos.
- b) Tom: afetivo.
- c) Estilo: familiar, simples, informal, conversacional.
- d) Propósitos: promover o conforto espiritual, a solidariedade, reforçar a confiança em Deus, nutrir a esperança dos familiares enlutados e proclamar as boas novas do Evangelho de Cristo.

[A mensagem deve ser proferida de memória ou, excepcionalmente, com utilização do aparelho celular]

Oração (propósito e responsável)

- a) Agradecer a Deus pela vida da pessoa falecida e pedir o consolo de Deus para os corações enlutados.
- b) Será feita pelo(a) celebrante.

Despedida (forma sugerida)

- a) Palavras de despedida: o celebrante (de acordo com as orientações de sua Igreja) profere palavras de despedida da pessoa falecida, citando seu nome.
- b) Oração de despedida: o celebrante (de acordo com as orientações de sua Igreja) faz a oração de despedida e roga o consolo do Senhor para os corações enlutados.



Sepultamento

- a) Entrega do corpo: o(a) celebrante (de acordo com as orientações de sua Igreja), no momento combinado com os funcionários da empresa funerária e do cemitério, profere palavras que transmitem o sentido de entrega do corpo da pessoa falecida, seja à terra — no caso de sepultamento do corpo —, seja à cinza e ao pó — no caso de cremação do corpo; se o(a) celebrante achar conveniente, deve aproveitar a oportunidade para anunciar a esperança da ressurreição para a vida eterna, com base na ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo e em sua promessa de conduzir à glória celeste todos que o aceitam como Salvador e Senhor de suas vidas.
- b) Dentro do possível, o(a) celebrante poderá usar um fundo musical, com sonoridade consoladora, durante o tempo em que a urna estiver sendo baixada à sepultura ou encaminhada ao crematório.

[Após breve momento de silêncio, o(a) celebrante diz:]

Agora, Senhor, ajuda-nos, a nós que ficamos a seguir em frente e viver cada dia que o Senhor nos der, sabendo que os desafios dessa vida não se comparam à glória que nos está reservada na eternidade contigo. Dá-nos força para continuarmos nossa caminhada e glorificarmos o Teu nome todos os dias até que estejamos para sempre em Tua presença, onde não haverá mais morte, pranto e nem dor, mas o Senhor nos acolhendo nos Seus braços, enxugando de nossos olhos toda lágrima.



Bênção

A bênção pode ser proferida espontaneamente ou por meio da recitação de uma das seguintes passagens bíblicas: Filipenses 4:7, 2 Coríntios 13:13 ou Mateus 28:20.

O celebrante poderá ainda acrescentar as seguintes palavras, se o tempo permitir:

“Portanto, sigam em paz, irmãos e irmãs, na força da fé, no conforto da esperança, e na prática do amor. Amém.”



CONCLUSÃO

*“Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração,
que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.”
(Jeremias 3:15)*

A abordagem de assuntos relacionados às orientações técnicas e litúrgicas para uso durante a Pandemia da COVID-19 não se limita aos conteúdos apresentados nas partes deste breve Manual de Ofício Fúnebre. Na verdade, diante de um tempo com tanta dor, sofrimento, angústia, incertezas, perdas, restrições e inúmeras situações imprevistas, o ministério pastoral se depara com desafios raramente presentes na história da humanidade e, particularmente no Brasil. É por isso que a ação pastoral precisa buscar respostas para perguntas como estas: Como cuidar das pessoas acometidas pela pandemia da COVID-19 e de seus familiares durante a busca da cura? Como cuidar dos familiares durante a preparação e celebração do ofício fúnebre de ente querido acometido da pandemia da COVID-19? Como dar prosseguimento ao cuidado dos familiares que perderam um ente querido acometido da pandemia da COVID-19?

Por outro lado, é de fundamental importância que se registre aqui mais uma indagação: Como os Pastores, as Pastoras e seus auxiliares cuidarão de si mesmos, de seu próprio bem-estar físico, mental e espiritual, e de suas famílias, a fim de que estejam em condições de cuidar de pessoas, famílias e comunidades que precisam ser apascentadas no contexto de uma situação que exige muita criatividade e dependência de Deus?



Por isso, sugere-se que o planejamento das ações direcionadas à assistência pastoral durante o tempo que durar a pandemia da COVID-19 inclua o uso inteligente dos recursos disponíveis pelos diversos meios de comunicação: WhatsApp, Facebook, e-mails, telefone, vídeos, plataformas para atividades coletivas realizadas *on-line*. Só assim o ministério pastoral poderá fazer-se presente e atuante, de modo relevante, junto ao Povo de Deus e a todos que carecem de sua graça.

Possa o Senhor da Seara fazer deste breve Manual um instrumento útil nas mãos de hábeis Pastores e Pastoras, verdadeiros canais vocacionados e capacitados pelo Espírito Santo, os quais serão usados por Ele para transmitir consolo, ânimo e esperança a todos quantos desejarem experimentar um relacionamento com o Deus que está sempre presente em nossa caminhada diária, que nos ajuda em nossa peregrinação neste mundo até o dia do nosso chamamento às mansões celestiais.





Nome da igreja ou instituição representada pelo(a) celebrante

OFÍCIO FÚNEBRE

FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES PARA O(A) CELEBRANTE E AUXILIARES

Celebrante:

Nome: _____

Endereço: _____

Celular: () _____

E-mail: _____

Equipe de auxiliares:

Nomes dos auxiliares: _____

Nome do(a) líder: _____

Endereço: _____

Celular: () _____

E-mail: _____

Pessoa falecida:

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Endereço onde residia: _____

Estado civil: _____ Data do falecimento: ____/____/____

Local onde se encontra o corpo: _____

Outros dados: _____



Família do(a) pessoa falecida:

Nome do cônjuge, se casado: _____

Nomes dos filhos, se for o caso: _____

Nome dos pais, se o(a) falecido(a) for solteiro(a):

Nome e grau de parentesco da pessoa de contato, se solteiro(a):

Representante da família do(a) pessoa falecida:

Nome: _____

Grau de parentesco: _____

Endereço: _____

Contato/Celular: () _____

E-mail: _____

Dados eclesiásticos referentes à pessoa falecida:

Nome da igreja: _____

Endereço da igreja: _____

Nome do(a) Pastor(a) da Igreja: _____

Endereço do(a) Pastor(a): _____

Contato do(a) Pastor(a) da Igreja:

Celular: () _____

E-mail: _____



Empresa funerária contratada:

Nome: _____

Endereço: _____

Contato/Celular: () _____

E-mail: _____

Ofício fúnebre:

Data: ____/____/____

Horário: _____ hs

Modalidade: presencial () *on-line* ()

Tipo de funeral: sepultamento () cremação ()



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

O caráter deste Manual de Ofício Fúnebre é de natureza interdenominacional. Daí a dificuldade de agruparem-se os cânticos que são adotados por todas as denominações, até porque há cânticos considerados avulsos, isto é, que ainda não pertencem a nenhum hinário denominacional específico, mas que são entoados por diversas igrejas. Por outro lado, há alguns cânticos que se encontram em hinários de várias denominações, que possuem a mesma melodia e que, por isso mesmo, são muito conhecidos, ainda que haja alguma diferença na letra deles. Todavia, a título de ajuda, foram listados cânticos que possuem nexos com a natureza de um ofício fúnebre ou de um Culto *In Memoriam*. A maior parte deles pode ser encontrada no Hinário para o Culto Cristão, critério facilitador para sua localização. Ei-los:

Fonte: Hinário para o Culto Cristão. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

Nº	TÍTULO	TONALIDADE	CIFRAS
14	Ao Deus de Abraão Louvai	La Bemol Maior	Fm
25	Tu És Fiel, Senhor	Si Bemol Maior	Eb
33	Deus Cuidará de Ti	Si Bemol Maior	Bb
137	Porque Vivo Está	La Bemol Maior	Ab
174	Nome Bom, Doce à Fé	La Maior	A
330	Descansando no Poder de Deus	La Maior	A
335	De Teu Cuidado Terno	La Maior	A
377	Com Tua Mão Segura Bem a Minha	Sol Maior	G



Nº	TÍTULO	TONALIDADE	CIFRAS
399	Mais Perto Quero Estar	Sol Maior	G
411	Minha Esperança, Jesus, Asseguras	Dó Maior	C
417	Que Segurança! Sou de Jesus!	Ré Maior	D
456	Precioso É Jesus Para Mim	Ré Maior	G
574	Um Só Rebanho	Ré Maior	D

Fonte: Harpa Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

Nº	TÍTULO	TONALIDADE	CIFRAS
371	Breve Vem o Sai	Lá Bemol Maior	Ab
488	O Áureo Dia	Ré Maior	D
545	Porque Ele Vive	Lá Bemol Maior	Ab
570	A Última Hora	Ré Maior	D

Fonte: Avulso

Nº	TÍTULO	TONALIDADE	CIFRAS
	Segura na Mão de Deus	Mi Bemol Maior	Eb



LINKS REFERENTES AO COVID-19

MANUAL DE OFÍCIO FÚNEBRE

Orientações Técnicas e Litúrgicas para uso durante a Pandemia da COVID-19 e demais situações indicadas

www.acmeb.org.br/publicacoes/manual

Organização Pan-americana da Saúde

<https://www.paho.org/bra/index>.

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020

Reconhecimento de estado de calamidade pública federal

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm

Ministério da Saúde

<https://coronavirus.saude.gov.br/>

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>

<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#casosuspeito>



Igreja Metodista

Ritual da Igreja Metodista:

Liturgia para o Funeral de Pessoas Falecidas Súbita e Tragicamente

https://drive.google.com/file/d/1sQZron1_0IWF9dBxiUbNy8saSeahBO6r/view

Igreja da Inglaterra: Bem-estar de ministros clérigos e leigos durante a pandemia da COVID-19 (em inglês)

<https://www.churchofengland.org/sites/default/files/2020-04/Wellbeing%20of%20clergy%20and%20lay%20ministers%20during%20the%20coronavirus%20pandemic.pdf>

Igreja da Inglaterra: Funeral à beira da sepultura (em inglês)

<https://www.churchofengland.org/sites/default/files/2020-03/Funeral%20at%20the%20Graveside.pdf>

Igreja da Inglaterra: Funeral no crematório (em inglês)

<https://www.churchofengland.org/sites/default/files/2020-03/Funeral%20at%20a%20Crematorium.pdf>

Observação: Os(as) celebrantes devem consultar as normativas de seus respectivos estados e municípios pertinentes à Pandemia da COVID-19 a fim de tomar conhecimento atualizado de matéria relacionada a ofícios fúnebres.



MANUAL DE OFÍCIO FÚNEBRE

Orientações Técnicas e Litúrgicas para uso durante a
Pandemia da COVID-19 e demais situações indicadas

www.acmeb.org.br/publicacoes/manual

DENOMINAÇÕES FILIADAS:

- Associação das Igrejas Batistas Regulares do Brasil
- Convenção Batista Brasileira
- Convenção Batista Nacional
- Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
- Convenção Nacional das Assembleias de Deus: Ministério Madureira
- Igreja Anglicana: Diocese do Recife
- Igreja de Cristo em Brasília
- Igreja do Nazareno do Brasil
- Igreja Metodista do Brasil
- Igreja Evangélica Luterana do Brasil
- Igreja Presbiteriana do Brasil
- Ministério Cristão Grão de Mostarda
- União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil

DIRETORIA EXECUTIVA (PASTORES):

- Aluísio Laurindo da Silva (Presidente)
- Elíoenai Ferreira Pinto Bandeira (Vice-Presidente)
- Gisleno Gomes de Faria Alves (1º Secretário)
- Edmilson Alves Gouveia (2º Secretário)
- Neurival da Silva Feitosa (1º Tesoureiro)
- Simeí Domingues (2º Tesoureiro)

GRUPO DE TRABALHO:

Aluísio Laurindo da Silva (Redator):
Pastor Metodista, Capitão Capelão Reformado do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará, Presidente da ACMEB e Assessor da Aliança Cristã Evangélica Brasileira para assuntos de Capelania

Gisleno Gomes de Faria Alves:
Pastor Batista (Convenção Batista Nacional), Tenente Coronel Capelão da PMDF 1º Secretário da ACMEB

Hideide Brito Torres:
Episcopisa da Igreja Metodista, Presidente da 8ª Região Eclesiástica e representante da Igreja na ACMEB

José Laurindo Filho:
Pastor da 1ª Igreja Batista de Niterói-RJ (Convenção Batista Brasileira) e Colaborador da ACMEB

Carlos Alberto Tomé da Silva:
Pastor Anglicano da Igreja da Inglaterra, Major Capelão do Exército Britânico e Capelão da Estação Aérea Wattisham (Helicópteros Apaches)

APOIO:



Aliança
EVANGÉLICA

www.aliancaevangelica.org.br



Publicações
Pão Diário
paodiario.org

MANUAL DE OFÍCIO FÚNEBRE

Orientações Técnicas e Litúrgicas para uso
durante a Pandemia da COVID-19
e demais situações indicadas



ALIANÇA EVANGÉLICA PRÓ CAPELANIA MILITAR
E DE SEGURANÇA PÚBLICA DO BRASIL

Igrejas associadas a serviço da Pátria
Todos um em Jesus Cristo

Rev. Aluísio Laurindo da Silva
Presidente da ACMEB
61 | 98112-1714

——— www.acmeb.org.br • contatoacmeb@acmeb.org.br ———
Sede da Convenção Batista Nacional - SDS Edifício Venâncio Júnior,
Bloco M, Entrada 14. CEP 70394-900. Brasília-DF